Conselho Fiscal
da Associação Académica da Universidade da Beira Interior

Parecer número cinco barra dois mil e cinco

---- Aos catorze dias do mês de Junho de dois mil e cinco, reuniu na sede da Associação Académica da Universidade da Beira Interior, adiante designada por AAUBI, sita, na Rua Senhora da Paciência, número trinta e nove, no concelho da Covilhã, o Conselho Fiscal da AAUBI, com a presença de seis dos seus elementos, pelas vinte e uma hora a trinta minutos, tendo sido decidido emitir o seguinte parecer sobre a actividade financeira da Direcção da AAUBI, relativamente ao primeiro trimestre de actividade, conforme decorrência estatutária: ----------

1º Aquando da tomada de posse desta direcção em dezasseis de Março do corrente ano foi herdada uma dívida de anteriores mandatos que se situava em valores de cerca de cinquenta mil euros, já depois de ter sido efectuada a correcção fiscal nomeadamente às despesas não documentadas apuradas em diversos mandatos pretéritos. ----------

2º Em três meses de actividade da actual direcção esta dívida teve um efeito galopante crescendo exponencialmente dos números anteriores para valores muito próximos dos vinte e dois mil euros, mais de cem por cento. ----------

3º Todos os problemas de gestão anteriormente referidos em pareceres emitidos subsistem e, têm-se acentuado cada vez mais, criando um fosso enorme com a estratégia definida e sufragada por todos os ubianos, mormente o rigor, a transparência a eficácia e eficiência financeira económica da AAUBI. ----------

4º Detecta-se ainda, sendo dificilmente entendível à luz do bom senso da gestão da coisa pública que, após reiterados alertas para os gastos excessivos com as comunicações telefónicas, sobretudo as móveis e os gastos com alugueres de viaturas, se registe muito negativamente que nesta data já se encontra a AAUBI novamente devedora à VODAFONE em cerca de mil e oitocentos euros e, ainda se tenha gasto em apenas estes três meses de mandato o valor de cinco mil, oitocentos e sete euros e setenta cêntimos em alugueres de viaturas à AVIS, valor roçando a incúria e negligência na gestão da AAUBI isto após dos diversos avisos provenientes de Conselho Fiscal. ----------

5º Lamentavelmente constata-se que a conta bancária da CGD encontra-se negativa em valores superiores a oito mil euros, após ter sido saldada no final de Março do corrente ano. ----------

6º Mais grave do que a situação que se relata anteriormente é não encontrar na actual equipa de Direcção qualquer estratégia para resolver a questão do passivo financeiro e não se vislumbrar nos próximos meses qualquer receita para fazer face às dívidas entretanto criadas. ----------

7º Continua a direcção da AAUBI a não utilizar todos os recursos humanos ao dispor desta Associação, não cumprindo os diversos compromissos assumidos com este Conselho Fiscal. ----------

8º O comportamento dos dirigentes da AAUBI tem-se pautado por um autismo inadjectivável, isto porque, nos últimos meses os apelos e a intervenção, tanto do Conselho Fiscal como do gestor profissional da AAUBI não têm sido levados em conta, desprezando opiniões válidas e mais consentâneas com os objectivos traçados no início do mandato. ----

9º Recorda-se que o gestor da AAUBI em quinze de Abril de dois mil e cinco informou cabal e esclarecidamente sobre a situação económica e financeira da AAUBI, missiva que foi dirigida ao Presidente do Conselho Fiscal e lida em reunião de Direcção da AAUBI, documento que se junta como parte integrante deste parecer. ----------

10º Pelos factos anteriormente aduzidos e tendo em atenção aos diversos apelos e considerações produzidas em anteriores pareceres, o Conselho Fiscal da AAUBI decidiu emitir um **PARECER NEGATIVO** à actuação económica e financeira da AAUBI, a ser lido na próxima Assembleia Geral de Alunos a realizar no próximo dia vinte e dois de Junho de dois mil e cinco, reiterando aos actuais dirigente que façam uma correcção plena e rigorosa às anomalias detectadas, disponibilizando-se todos os elementos deste Conselho a auxiliar nessa tarefa que deverá passar por uma correcção estratégica insuspeita e linear. ----

11º Antes de finalizarmos este parecer gostaríamos que todos os alunos da UBI reflectissem de forma clara e inequívoca sobre estes ensinamentos deixados por um vulto da literatura de língua Portuguesa, o escritor Moçambicano, Mia Couto:----------

" Não podemos entrar na modernidade com o actual fardo de preconceitos. À porta da modernidade precisamos de nos descalçar. Eu contei Sete Sapatos Sujos que necessitamos de deixar na soleira da porta dos tempos novos. Haverá muitos. Mas eu tinha que escolher e sete é um número mágico:

- Primeiro Sapato – A ideia que os culpados são sempre os outros.
- Segundo Sapato – A ideia que o sucesso não nasce do trabalho.

- Terceiro Sapato – O preconceito de que quem critica é um inimigo.
- Quarto Sapato – A ideia de que mudar as palavras muda a realidade.
- Quinta Sapato – A vergonha de ser pobre e o culto das aparências.
- Sexto Sapato – A passividade perante a injustiça.
- Sétimo Sapato – A ideia de que, para sermos modernos, temos de imitar os outros."

Covilhã, catorze de Junho de dois mil e cinco.

Pelos elementos do Conselho Fiscal